

## Teste de diferentes métodos na maturação *in vitro* dos ovócitos e indução da desova de pepino do mar (*Holothuria grisea*)

Vanessa Alves Pereira<sup>1\*</sup>; Liliane Veras Leite-Castro<sup>2</sup>; Renata Vieira do Nascimento<sup>1</sup>; Julia Trugilo Lopes<sup>2</sup>; Maria Eduarda Magalhães de Souza<sup>3</sup>; Carminda Sandra Brito Salmito-Vanderley<sup>4</sup>.

1. Estudante de IC da Universidade Estadual do Ceará – UECE; [\\*vanessabio35@gmail.com](mailto:vanessabio35@gmail.com)

2. Estudante de Doutorado da Universidade Estadual do Ceará – UECE

3. Estudante de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará – UECE

4. Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará – UECE

Palavras Chave: Pepino do mar, Reprodução, Solução indutora.

### INTRODUÇÃO

O alto preço do pepino do mar no mercado internacional e seu alto potencial biotecnológico têm causado o aumento da procura e conseqüentemente uma sobre-exploração desses animais, o que tem gerado um maior interesse de produzir pepinos do mar em aquicultura. Para isso, torna-se necessário reproduzir esses animais em cativeiro, seja por meio de maturação *in vitro* dos gametas ou indução na desova. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi testar diferentes indutores da maturação ovocitária (*in vitro*), bem como diferentes métodos de indução à desova do pepino do mar *Holothuria grisea*.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi dividido em dois experimentos. Experimento 01: Dez fêmeas adultas foram selecionadas e seus ovócitos foram retirados para o teste de maturação *in vitro* e foram imersos em solução indutora (hipófise de carpa HC) diferindo suas concentrações: T1- 1,0 mg HC e T2- 3,0 mg HC e T3- apenas em água do mar. Experimento 02: Separou-se pepinos do mar adultos aleatoriamente em seis grupos com 17 animais que foram submetidos a indução da desova, sendo T1- injeção de 1,0 mg HC, T2- injeção de 3,0 mg HC, T3- injeção de água do mar, T4- choque térmico e T5- nenhuma indução. No Experimento 01 não houve maturação dos ovócitos em nenhum dos tratamentos. No Experimento 02, houve desovas em todos os tratamentos, aparentemente de forma aleatória, sem qualquer relação com os tratamentos testados. Dessa forma observou-se, que não houve diferença entre as desovas, pois todos os tratamentos desovaram de forma aleatória. Apesar dos resultados não representarem boa eficiência da solução indutora, demonstrou-se que a injeção de substâncias na cavidade intracelomática desses animais não provocam grandes estresses e nem interferem no comportamento reprodutivo deles.

### CONCLUSÕES

A utilização da solução de HC é ineficiente para a maturação *in vitro* dos ovócitos de *H. grisea*. Além disso, a desova desta espécie em cativeiro é evidente durante a época reprodutiva, e que os métodos de indução não interferiram no comportamento reprodutivo dessa espécie.

### AGRADECIMENTOS

Aos órgãos de fomento: FUNCAP E CAPES. Ao Cristália; a Universidade Estadual do Ceará e ao Projeto PEPMAR.